



1- CÂNCER ORAL: DESAFIOS LEGAIS NO INTERVALO ENTRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Alyson Monteiro Pimentel¹, Rebeca de Souza Azevedo², Renata Tucci³, Thomas Paulo Marini⁴, Juliana Tristão Werneck⁵, Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki⁶

1- Discente do curso odontologia da Universidade Federal Fluminense

2- Docente de Patologia oral da Universidade Federal Fluminense

3- Discente do curso de odontologia da Universidade Federal Fluminense

4- Docente de Estomatologia da Universidade Federal Fluminense

5- Docente de Estomatologia da Universidade Federal Fluminense

6- Docente de Patologia oral e Estomatologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: alysonpimentel@id.uff.br

CEP/CEUA: 22286019.9.0000.5626

O tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento do câncer é crucial para o prognóstico do paciente, pois atrasos podem reduzir as opções terapêuticas e as chances de cura. O objetivo desse trabalho é ressaltar a importância no cumprimento das leis dos 30 dias (Lei nº 13.896/2019) e 60 dias (Lei nº 12.732/2019) com prazo máximo respectivamente estabelecido para o diagnóstico e o início do tratamento oncológico após neoplasia maligna confirmada e relevância do preparo de boca prévio ao encaminhamento para o tratamento. Paciente do sexo masculino, 44 anos, etilista e tabagista, procurou a Clínica de Estomatologia para realizar o preparo de boca antes de iniciar a radioterapia 180 meses após a sua primeira consulta no SUS e 150 dias após a confirmação do diagnóstico de carcinoma espinocelular de borda lateral de língua. Ao exame físico, o paciente apresentou assimetria facial, com aumento de volume bilateral na região submandibular e uma extensa lesão de úlcera endurecida de borda lateral de língua esquerda se estendendo até o assoalho de boca. Foi realizado o preparo de boca, mas o paciente foi a óbito antes de iniciar a radioterapia. Este caso destaca que, a despeito da legislação, o tratamento do câncer de boca segue tardio, contribuindo para a baixa sobrevida deste grupo de pacientes. É essencial que se crie estratégias públicas e trabalhos educativos que evitem atraso no diagnóstico e tratamento dos pacientes com câncer de boca de forma a alterar esta realidade.

Palavras-chave: Legislação; Oncologia; Prognóstico.



2 - DENTIFRÍCIOS SOB ALERTA: REAÇÕES ADVERSAS, NOTIFICAÇÃO E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR

Diana Jair de Figueiredo¹, Anna Beatriz Soares Antunes², Júlia Fonseca da Costa³, Kelly Tambasco Bezerra⁴;

1- Aluno da Graduação de Odontologia - Centro Universitário São José

2- Aluno da Graduação de Odontologia - Centro Universitário São José

3- Aluno da Graduação de Odontologia - Centro Universitário São José

4- Professora de Estomatologia e Patologia Bucal - Centro Universitário São José

E-mail para correspondência: jairdiana798@gmail.com

Os dentifrícios são formulações de uso tópico amplamente utilizados e fundamentais para a manutenção da saúde oral. No entanto, apesar de serem produtos de venda livre e considerados seguros para uso diário, evidências recentes têm mostrado a ocorrência de eventos adversos relacionados ao seu uso. No Brasil, dados oficiais da cosmetovigilância da ANVISA têm apontado um aumento significativo de notificações envolvendo o uso de dentifrícios, especialmente formulações contendo fluoreto de estanho. Manifestações como dor, ulcerações, eritema, sensação de queimação e formação de bolhas na mucosa oral são algumas das condições relatadas, evidenciando a necessidade de maior investigação sobre a segurança desses produtos e os possíveis fatores associados a essas reações. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre reações adversas associadas ao uso de dentifrícios, em particular aqueles contendo fluoreto de estanho, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o tema e contribuir para a compreensão dos riscos envolvidos, reforçando a importância da cosmetovigilância e da informação ao consumidor. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, com artigos publicados entre 2021 a 2025, sendo a busca realizada nas plataformas BVS e SciELO. Dessa forma, conclui-se o quão importante se torna a divulgação dos casos de reações adversas associadas ao uso de dentifrícios contendo fluoreto de estanho, garantindo que essa problemática seja de conhecimento da população, favorecendo escolhas mais seguras por parte dos consumidores, além de ressaltar o papel do cirurgião-dentista no diagnóstico, manejo e na conscientização da população.

Palavras-chave: Dentifrícios; Efeitos adversos; Fluoreto de estanho.



3 - FAKE NEWS E SAÚDE BUCAL: RISCOS DA DESINFORMAÇÃO DIGITAL.

Esther Farias Macedo¹, Sara Julia Silva Rodrigues², Kelly Tambasco Bezerra³

1- Graduanda de Odontologia na Universidade São José

2- Graduanda de Odontologia na Universidade São José

3- Docente de Estomatologia e Patologia Bucal na Universidade São José

E-mail para correspondência: fariasmacedoesther@gmail.com

O conceito “fake news” se constitui como notícias falsas, imprecisas ou enganosas que são propagadas como se fossem verdadeiras, através de vários veículos de informações, principalmente as redes sociais que possuem grande influência no contexto global atual. Esse fenômeno atualiza nossas desconfianças acerca da verdade e recoloca em debate os modos como a tecnologia altera nossa percepção do mundo. No período do carnaval, anualmente entre os meses de fevereiro e março, informações são propagadas com o intuito de fornecer para a população o conhecimento de formas de prevenção contra ISTs. Nesse contexto tem se expandido o papel do cirurgião-dentista na disseminação dessas informações através de posts no Instagram. O presente trabalho tem como objetivo analisar criticamente o impacto das notícias falsas, disseminadas nas redes sociais, sobre doenças supostamente transmitidas pelo beijo e suas repercussões no comportamento e na percepção da sociedade. As mídias sociais oferecem oportunidades para expandir e complementar os métodos tradicionais de comunicação da ciência e permitem que o conhecimento seja compartilhado de forma acessível e criativa. Observa-se que parte das informações divulgadas pelos cirurgiões-dentistas sobre a transmissão de lesões bucais, postadas no período do carnaval, com o propósito de informar e trazer prevenção, tem sido errôneas. Fotos de casos de sífilis e outras ISTs são divulgadas como “doenças bucais transmitidas pelo beijo”, mas sem embasamento científico e sem referências de literaturas. Assim, cabe ao cirurgião-dentista refletir sobre o seu papel e influência como profissional de saúde, abrangendo sua posição e influência nas mídias sociais.

Palavras-chave: Fake News; Lesões Bucais; Mídias Sociais.

4 - DOENÇA DE SJÖGREN: NOVA NOMENCLATURA E REPERCUSSÕES NO CONTEXTO ODONTOLÓGICO

Gabriel Tavares da Silva¹, Matheus Freitas Pereira², Maria Eduarda Oliveira Silva³, Hebertt Gonzaga dos Santos Chaves⁴, Mariana Marinho Arêdes⁵, Juliana Tristão Werneck⁶

1- Graduando do Curso de Odontologia do ISNF/UFF

2- Graduando do Curso de Odontologia do ISNF/UFF

3- Graduando do Curso de Odontologia do ISNF/UFF

4- Doutorando da Faculdade de Odontologia da UFMG

5- Professora Substituta do Curso de Odontologia do ISNF/UFF

6- Professora Adjunta do Curso de Odontologia do ISNF/UFF

E-mail para correspondência: gabriel_tavares@id.uff.br

Este trabalho tem como objetivo analisar as bases científicas para a mudança na nomenclatura da Síndrome de Sjögren para Doença de Sjögren (SjD) e discutir as implicações dessa transição para o contexto odontológico. A revisão de literatura demonstra que a substituição do termo, formalizada pelo Consenso Internacional de Roma de 2023 estabeleceu, a partir da opinião de especialistas e pacientes, o reconhecimento da SjD como uma condição autoimune sistêmica independente com sua patogênese e histopatologia específicas e bem definidas, superando a visão de um “conjunto vago de sintomas” e influenciando diretamente na qualidade de vida dos afetados. No âmbito odontológico, a mudança reforça a SjD como uma condição epitelial-estromal-imune dinâmica que afeta diretamente as glândulas exócrinas, principalmente, salivares e oculares. A literatura destaca que as manifestações orais são bem prevalentes e frequentemente os primeiros sinais detectáveis da doença, como hipossalivação severa, cáries, infecções secundárias e candidíase, são considerados pilares clínicos para o diagnóstico. Dessa forma, com essa nova perspectiva, o manejo odontológico evolui de um suporte meramente paliativo para um abordagem integrada, focada na preservação da função salivar e prevenção de complicações. Torna-se evidente, portanto, que a nova nomenclatura reflete a gravidade sistêmica da condição, combatendo a subvalorização dos sintomas sicca e exigindo que o Cirurgião-Dentista atue precocemente no diagnóstico e na implementação de protocolos rigorosos terapêuticos dentro do manejo multidisciplinar da doença, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença Autoimune; Manifestações Bucais; Síndrome de Sjögren.

5 - ANGIOTENSINA II MODULA O ESTRESSE INDUZIDO PELA NOREPINEFRINA EM CÉLULAS

Beatriz Travalon Fabrício¹, Lucas Henrique Francisco Custódio², Juliane Stephanie Rodrigues Mendonça³, Daniel Galera Bernabé⁴, Sandra Helena Penha Oliveira⁵

- 1- Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências- Biomateriais- Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araçatuba
- 2- Mestrando do programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas- Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araçatuba
- 3- Mestre do programa Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas- Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araçatuba
- 4- Professor do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba- Universidade Estadual Paulista (UNESP)- Faculdade de Odontologia, Araçatuba
- 5- Professora do programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências fisiológicas- Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Odontologia, Araçatuba

E-mail para correspondência: beatriz.travalon@unesp.br

O objetivo do estudo foi investigar o papel da angiotensina II (Ang II) no estresse induzido pela norepinefrina (Nor) em SCC-9, SCC-25 e NOK-SI, avaliando a proliferação celular (Pc), a expressão dos receptores de Nor e de Ang II e a IL-6. Células foram estimuladas com Nor (0,1 µM, 1 µM e 10 µM) ou Ang II (100 nM), ou pré-sensibilizadas com Ang II 1 h antes da Nor. As análises foram realizadas às 6, 24 e 48 horas. A Pc foi avaliada por ensaio de MTT; a expressão de AT1R, AT2R, ADRB1, ADRB2 e IL-6, por RT-qPCR; e a IL-6, por meio de Cell-ELISA. Ang II induziu Pc em SCC-9 e modulou os efeitos da Nor sobre a Pc em todas as três linhagens. Em NOK-SI, Nor reduziu a Pc e Ang II modulou a resposta. Nor diminuiu a expressão de ADRB1 em SCC-9 e SCC-25. Em SCC-25, essa redução também foi induzida pela Ang II. Em SCC-9, Ang II modulou a ação da Nor, aumentando a expressão de ADRB1. O ADRB2 diminuiu em SCC-9 após o Nor; em SCC-25 reduziu após o tratamento com Ang II. Ang II aumentou a expressão de AT1R em SCC-9. Nor elevou a expressão de IL-6 e reduziu a produção em SCC-9 e SCC-25. Ang II modulou esse efeito, aumentando IL-6 em ambas as linhagens. Concluindo, Ang II modula a resposta da Nor em células tumorais, promovendo o aumento da Pc e de IL-6, via ativação de AT1R, AT2R ou de outro receptor.

Palavras-chave: Angiotensina II; Carcinoma Espinocelular; Norepinefrina.



6 - CANNABIS MEDICINAL: HISTÓRIA, LEGISLAÇÃO E USO TERAPÊUTICO NA ODONTOLOGIA

Maria Eduarda Silva Sanglard¹, Morena Cavalcanti Minoto, Roberta Kelly de Souza, Bernado Silva Mattos, Renata Tucci, Rebeca de Souza Azevedo²

- 1- Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Saúde de Nova Friburgo;
- 2- Presidente da Associação de Pesquisa a Cannabis para fins terapêuticos e industriais de Nova Friburgo (APECANF);
- 3- Vice-Presidente da Associação de Pesquisa a Cannabis para fins terapêuticos e industriais de Nova Friburgo (APECANF);
- 4- Diretor Técnico da Associação de Pesquisa a Cannabis para fins terapêuticos e industriais de Nova Friburgo (APECANF);
- 5- Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Saúde de Nova Friburgo;
- 6- Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Saúde de Nova Friburgo;

E-mail para correspondência: mariaeduardasanglard@id.uff.br

O uso de fitocanabinoides na área da saúde tem se consolidado nas últimas décadas, impulsionado pelo avanço das evidências científicas e pela busca por abordagens terapêuticas mais naturais eficazes. Contudo, sua aplicação na odontologia ainda é limitada por dúvidas relacionadas aos mecanismos de ação, indicações clínicas, prescrição e, principalmente, aos mitos associados ao seu uso recreativo. Este trabalho tem como objetivo desmistificar a cannabis medicinal por meio de uma mesa clínica que, de forma prática e ilustrativa, integrará os aspectos históricos, legais, fisiológicos, farmacológicos e terapêuticos da cannabis medicinal e do uso de seus fitocanabinoides na odontologia. Serão abordados a sua história medicinal milenar, os fundamentos do sistema endocanabinoide, composto por receptores CB1 e CB2, endocanabinoides e enzimas, evidenciando sua participação na regulação de múltiplos processos relevantes à prática odontológica, como dor orofacial, processos inflamatórios, cicatrização de feridas como úlceras aftosas recorrentes, ansiedade relacionada ao atendimento odontológico, distúrbios do sono e outras respostas neurofisiológicas associadas ao estresse e à nocicepção, dentre outras, as indicações terapêutica, a legislação atualizada para a prescrição na odontologia. Serão discutidas as diferenças entre os principais fitocanabinoides, como o canabidiol (CBD) e o tetrahydrocannabinol (THC), suas possíveis indicações e implicações clínicas. Além disso, serão abordados aspectos relacionados à segurança, incluindo efeitos adversos, interações medicamentosas e variabilidade de resposta, bem como critérios para prescrição e uso seguro na prática odontológica. Por fim, serão apresentados os principais aspectos regulatórios no Brasil, contribuindo para uma prática odontológica mais segura, individualizada e baseada em evidências científicas.

Palavras-chave: Canabinoides; Odontologia; Receptores Canabinoides.

7 - DOENÇA DE SJÖGREN EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO CLÍNICO

Laís de Barros Pinto Grifoni¹, Mariana Paravani Palaçon², Camila de Oliveira Barbeiro³, Cláudia Maria Navarro⁴, Jorge Esquiche León⁵, Andreia Bufalino⁶

1- Discente de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciências Odontológicas – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FOAr – UNESP)

2- Discente de Doutorado – Programa de Pós Graduação em Ciências Odontológicas – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FOAr – UNESP)

3- Discente de Pós Doutorado do Programa de Pós Graduação em Ciências Odontológicas – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FOAr – UNESP)

4- Professor Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FOAr – UNESP)

5- Professor Doutor da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FORP/USP)

6- Professor Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FOAr – UNESP)

E-mail para correspondência: lais.grifoni@unesp.br

CEP/CEUA: 74912823.9.0000.5416

A doença de Sjögren é uma doença autoimune crônica e sistêmica, mais prevalente em mulheres de meia-idade, que acomete principalmente glândulas salivares e lacrimais, levando à xerostomia e xeroftalmia, podendo também associar-se a outras doenças autoimunes. Paciente do sexo feminino, 28 anos, apresentou aumento de volume doloroso em região retroauricular esquerda com evolução de 9 dias, sem alterações sistêmicas relevantes. Ao exame, observou-se tumefação de aproximadamente 2 cm, móvel e sensível. Exames laboratoriais iniciais evidenciaram leucopenia, eosinofilia, monocitose, sorologia reagente para vírus Epstein-Barr e citomegalovírus, além de alterações de amilase, descartando caxumba. As hipóteses incluíram parotidite infecciosa, parotidite recorrente juvenil e doença de Sjögren. Após uma semana, persistia a dor e aumento de volume, com acometimento bilateral das parótidas. A ultrassonografia evidenciou aumento glandular sugestivo de parotidite. Diante da suspeita de doença de Sjögren, realizou-se biópsia de glândulas salivares menores e exames laboratoriais complementares. Os resultados mostraram positividade para Anti-Ro (SSA), Anti-La (SSB), fator reumatoide, leucopenia e sialadenite linfocítica focal no exame histopatológico. O fluxo salivar estimulado foi de 1,5 mL, confirmando hipossalivação severa. Assim, estabeleceu-se o diagnóstico de doença de Sjögren, sendo a paciente encaminhada ao oftalmologista e reumatologista, além de acompanhamento odontológico com laser de baixa potência para xerostomia. Portanto, é importante ter como diagnóstico diferencial a doença de Sjögren em pacientes jovens, embora mais rara, para que estes tenham um auxílio em estratégias terapêuticas para ter uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Doenças autoimunes; Síndrome de Sjogren; Terapêutica.



8 - CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Isabelle Cristina Do Carmo Souza¹, João Paulo Rohem², Renata Tucci³, Letícia Lopes Gravina⁴

1- Graduanda em Odontologia- Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

2- Graduanda em Odontologia- Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

3- Graduando em Odontologia- Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

4- Professora de Patologia Oral do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

E-mail para correspondência: isabelle_cristina@id.uff.br

CEP: 22286019.9.0000.5626

O câncer de boca, especialmente o carcinoma de células escamosas (CCE), representa a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral, estando frequentemente associado a fatores de risco como tabagismo e etilismo crônicos. O diagnóstico precoce é fundamental para um melhor prognóstico, ressaltando a importância do cirurgião-dentista na identificação de lesões suspeitas iniciais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 66 anos, que compareceu à clínica de Estomatologia do ISNF-UFF, com queixa de desconforto associado à prótese total inferior, referindo trauma em fundo de vestibulo. Durante o exame clínico, a mesma relatou histórico de etilismo e tabagismo por mais de 40 anos. Foi observada lesão ulcerada com aproximadamente 3 cm de extensão em fundo de vestibulo. Diante da suspeita clínica de CCE, foi realizada biópsia incisional. O exame histopatológico confirmou a hipótese diagnóstica, sendo a paciente encaminhada ao Instituto Nacional de Câncer (INCA) para tratamento. A paciente foi submetida à ressecção cirúrgica parcial da mandíbula e aguarda definição quanto à necessidade de terapia adjuvante. Conclui-se que a atuação do cirurgião-dentista é essencial no diagnóstico precoce do câncer bucal, especialmente em pacientes com fatores de risco. A identificação de lesões suspeitas em estágios iniciais pode impactar diretamente no prognóstico e na qualidade de vida do paciente.

Palavras chaves: Carcinoma de Células Escamosas; Câncer bucal; Diagnóstico precoce.



9 - PENFIGÓIDE ORAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DE ATIVAÇÃO MASTOCITÁRIA

Isabella Silva Araújo Sales¹, Sarah Campos Sales²

1- Discente de Odontologia no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil

2- Docente de Odontologia Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil

E-mail para correspondência: isabellasales.odonto@gmail.com

CEP/CEUA: 8.245.770

O penfigóide oral é uma doença mucocutânea autoimune rara, caracterizada pela formação de bolhas subepiteliais que evoluem para úlceras dolorosas, frequentemente afetando mucosa jugal, gengiva e língua. Sua etiopatogenia envolve a ação de anticorpos contra componentes da membrana basal, levando à separação dos tecidos epiteliais e conjuntivos. Já a síndrome de ativação mastocitária é um distúrbio imunológico associado à liberação excessiva e inapropriada de mediadores mastocitários, resultando em sintomas gastrointestinais, respiratórios, cardiovasculares e cutâneos. A coexistência dessas duas condições é pouco descrita na literatura, levantando a hipótese de que a hiperativação mastocitária possa desempenhar papel na modulação da resposta autoimune, agravando manifestações orais e dificultando o manejo terapêutico. O presente estudo tem como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente com síndrome de ativação mastocitária diagnosticada com penfigóide oral, além de realizar revisão narrativa de literatura para investigar possíveis relações entre as duas condições. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce, da investigação sistêmica detalhada e da abordagem individualizada em pacientes com doenças imunológicas complexas, contribuindo para ampliar o conhecimento científico sobre essa associação incomum e auxiliar na condução clínica de casos semelhantes.

Palavras-chave: Penfigóide oral; Síndrome de Ativação Mastocitária; Estomatologia.



10 - PLANTAS MEDICINAIS: APLICAÇÃO NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Giovanna de Souza Gibaldi¹, Kaylana Maria Borges de Moura², Cristiane Azevedo Rodrigues³, Renata Tucci⁴, Rebeca de Souza Azevedo⁵

1- Graduação em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

2- Graduação em Odontologia na Universidade Federal Fluminense

3- Instituto Sítio da Lua Agroflorestal

4- Professora das Disciplinas de Patologia Geral e Patologia Oral na Universidade Federal Fluminense

5- Professora das Disciplinas de Patologia Oral e Estomatologia na Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: giovannasg@id.uff.br

As plantas medicinais fazem parte da história do cuidado em saúde e continuam sendo amplamente utilizadas até os dias atuais. Elas podem ser apresentadas de diferentes formas, o que influencia diretamente sua eficácia, segurança e aceitação pelos pacientes. Entre as formas mais comuns estão as preparações caseiras, como chás obtidos por infusão ou decocção, bem como a maceração. Essas opções são bastante populares por serem de baixo custo e fáceis de preparar. Além disso, também existem formas farmacêuticas manipuladas, como xaropes, pomadas, géis e cápsulas. Essas aplicações permitem maior personalização da dose e a associação de ativos, tornando seu uso mais controlado. Na odontologia, essas diferentes formas têm ganhado espaço como alternativas complementares no cuidado com a saúde bucal, visto que possuem propriedades calmantes, anti-inflamatórias, antimicrobianas, cicatrizantes e levemente antissépticas. Elas podem auxiliar no controle de inflamações, no combate a infecções e no processo de cicatrização, sendo úteis em condições como xerostomia, gengivite, periodontite, lesões orais e pós-operatório. Além disso, atendem à crescente busca dos pacientes por tratamentos mais naturais. No entanto, é fundamental que o profissional esteja preparado para orientar corretamente o uso dessas drogas vegetais, considerando possíveis contra indicações e interações medicamentosas. Dessa forma, a fitoterapia é uma abordagem segura, eficaz e integrativa à prática clínica para um cuidado humanizado do paciente.

Palavras-chave: Fitoterapia; Odontologia; Terapia complementar.



11 - SÍNDROME DE GOLDENHAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL

João Pedro Antunes.¹, Renata Tucci ²

1- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense. Bolsista de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do CNPq.

2- Docente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

e-mail: joaopedroantunes@id.uff.br

A Síndrome de Goldenhar é uma condição craniofacial complexa caracterizada por alterações como assimetria facial, hipoplasia mandibular e anomalias dentárias, frequentemente associadas a fissuras labiopalatinas. Este relato descreve a experiência adquirida durante a mobilidade acadêmica internacional realizada na Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas (1º semestre de 2025). O objetivo deste relato é descrever a experiência adquirida durante estágio no Hospital Nacional Guillermo Almenara Irigoyen, com ênfase do trabalho multidisciplinar no manejo de pacientes com fissuras labiopalatinas associadas à Síndrome de Goldenhar. O relato de experiência fundamenta-se nas atividades desenvolvidas no ambulatório de odontologia e cirurgia plástica, onde foram acompanhados atendimentos clínicos, processos de avaliação diagnóstica e observação de cirurgias complexas. Sob supervisão direta, realizaram-se exames clínicos sistematizados, com foco na identificação de alterações orofaciais, planejamento terapêutico e definição de condutas integradas. Observou-se uma expressiva frequência de pacientes diagnosticados com Síndrome de Goldenhar, apresentando características como assimetria facial, hipoplasia mandibular e anomalias dentárias, o que demandou a solicitação de exames complementares e o encaminhamento ao setor odontológico para acompanhamento longitudinal e reabilitação funcional e estética. Destaca-se, nesse cenário, a atuação articulada da odontologia com as demais especialidades, evidenciando a relevância de uma abordagem interdisciplinar para o cuidado integral do paciente. Conclui-se que a vivência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências clínicas, raciocínio diagnóstico e prática baseada em evidências, além de favorecer a adaptação a um contexto sociocultural distinto e o aprimoramento da comunicação em língua estrangeira, consolidando a importância da formação acadêmica internacional na qualificação profissional em saúde.

Palavras-chave: Intercâmbio educacional internacional; Medicina Bucal; Síndrome de goldenhar.



12 - FOTOCOAGULAÇÃO COM LASER DE ALTA POTÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Simões de Castro Mallmann¹, Julia Alcaide de Assumpção Leite², Marcelle Bairral Ecard³, Maria Luiza Gomes Tostes⁴, Thamyres Chaves Palma⁵, Ana Flávia Schuler de Assumpção Leite⁶

1- Acadêmico de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2- Residente de Estomatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3- Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal Fluminense

4- Mestranda do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal Fluminense

5- Acadêmico de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

6- Professora Doutora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: juliasimoesmallmann@gmail.com

A fotocoagulação com laser de alta potência tem sido amplamente utilizada no tratamento de lesões vasculares orais, como hemangiomas e malformações vasculares, devido à sua afinidade pela hemoglobina e capacidade de promover hemostasia. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, a eficácia dessa modalidade terapêutica. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PubMed, incluindo artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, provenientes de países como Brasil, Estados Unidos, Argentina, Japão, Dinamarca e Portugal, publicados entre 2008 e 2025. Foram selecionados 11 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos analisados incluem relatos de caso, estudos clínicos e experimentais, abordando diferentes tipos de laser, como diodo, Nd:YAG e CO₂. Os resultados demonstram que o uso do laser de alta potência promove hemostasia imediata, redução do sangramento intra e pós-operatório, menor necessidade de sutura, além de favorecer o reparo tecidual e proporcionar maior conforto ao paciente. Estudos experimentais evidenciaram ainda a participação de proteínas de choque térmico no processo de cicatrização. Em casos clínicos, observaram-se resultados satisfatórios, com baixa incidência de complicações e recidivas. Conclui-se que a fotocoagulação com laser de alta potência é uma alternativa eficaz, segura e minimamente invasiva para o tratamento de lesões vasculares orais.

Palavras-chave: Fotocoagulação; Laser; Odontologia.



13 - DO QUINTAL AO CONSULTÓRIO: UM NOVO OLHAR SOBRE A BABOSA

Kaylana Maria Borges de Moura¹, Giovanna de Souza Gibaldi², Luis Henrique Izar Brancaglioni³, Christiane Azevedo Rodrigues⁴, Rebeca de Souza Azevedo⁵

1- Aluna de graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2- Aluna de graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

3- Fitoterapeuta na Fitoterapia Divina Providência

4- Presidente do Instituto Sítio da Lua Agroflorestal

5- Professora do Departamento de Formação Específica do curso de graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: kaylanamouraodonto@gmail.com

O objetivo do trabalho é descrever as principais aplicações terapêuticas da babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. f.) na odontologia. A babosa é uma das plantas medicinais de uso tradicional mais antigo, sendo amplamente utilizada na medicina popular e na indústria de cosméticos. A planta possui mais de 75 componentes, incluindo vitaminas, enzimas, minerais, antraquinonas e hormônios, que são responsáveis por suas diversas propriedades farmacológicas, já comprovadas em ensaios clínicos e laboratoriais, destacando-se seus efeitos anti-inflamatório, antibacteriano, antifúngico, cicatrizante e hidratante. Desse modo, devido a sua vasta aplicabilidade em diversos agravos de saúde, está incluída na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), podendo ser prescrita por profissionais de saúde e estando disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para toda população brasileira. Na odontologia, pesquisas apontam a eficácia da babosa no tratamento de diversas afecções orais, seja em substituição, seja como adjuvante de intervenções já conhecidas, potencializando sua ação. Neste cenário, a planta tem destaque na estomatite aftosa recorrente menor, líquen plano oral, úlceras orais, terapia periodontal, candidíase oral, controle do biofilme dental e na redução dos sintomas associados à xerostomia. Suas propriedades medicinais são evidentes, porém sua efetividade não se ancora apenas nelas, mas também por estar associada a mínimos efeitos adversos no uso tópico, o que demonstra sua segurança clínica. Assim, a babosa apresenta-se como um recurso terapêutico eficaz e seguro, com ampla aplicabilidade nas patologias orais e maxilofaciais.

Palavras-chave: Aloe vera; Fitoterapia; Odontologia.



14 - ATRASO EM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER ORAL: DESAFIOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS

Letícia Lopes Gravina¹, Hugo Wermelinger Zavoli², Isabelle Cristina do Carmo Souza³, Rebeca de Souza Azevedo⁴, Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki⁵, Renata Tucci⁵

1- Graduanda em Odontologia- Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

2- Graduando em Odontologia- Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

3- Graduanda em Odontologia- Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

4- Professora de Patologia Oral e Estomatologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

5- Professora de Estomatologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

6- Professora de Patologia Oral do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

E-mail para correspondência: leticiagravina@id.uff.br

Estimam-se 17.900 novos casos de câncer de cavidade oral no Brasil, para o triênio 2026–2028, evidenciando um aumento em relação ao triênio anterior (2023–2025). O objetivo do presente estudo é analisar os motivos associados ao atraso dos diagnósticos da doença no país. O câncer bucal configura-se como um importante problema de saúde pública, com significativo impacto humano e financeiro para o Sistema Único de Saúde (SUS). Embora seja uma doença potencialmente curável quando detectado precocemente, a realidade brasileira indica que a maioria dos casos ainda é identificada em estágios avançados, levando à necessidade de tratamentos mais agressivos. Estima-se que 47% dos casos atendidos no SUS sejam diagnosticados nos estágios III e IV. Dados de um estudo da Universidade de São Paulo (USP) apontam que os pacientes levam, em média, cerca de 80 dias para buscar atendimento após o surgimento dos primeiros sintomas, contribuindo para o diagnóstico tardio. Esse atraso reflete uma combinação de fatores, incluindo o baixo conhecimento da população sobre os sinais iniciais da doença, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e falhas no reconhecimento precoce por profissionais da atenção básica. Consequentemente, pacientes diagnosticados tardiamente apresentam taxas significativamente menores de sobrevida em comparação àqueles identificados nos estágios iniciais. Diante desse cenário, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias que favoreçam o diagnóstico precoce e ampliem a sobrevida dos pacientes. A implementação de ações nacionais baseadas em evidências, como educação em saúde, conscientização da população e fiscalização dos prazos assistenciais, pode contribuir para a melhoria dos desfechos clínicos.

Palavras chaves: Câncer de Boca; Diagnóstico precoce; Conscientização.



15 - RELATO DE CASO: PÊNFIGO VULGAR E POSSÍVEL FATOR DESENCADEANTE EMOCIONAL

Maria Fernanda Benvenuti Pinto¹, João Paulo Rohem², Débora Vitória Dos Santos Duarte³, Maria Luiza da Silva Cardoso⁴, Victoria Peixoto Sarmet Santos⁵, Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki⁶

1-Acadêmica do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2-Acadêmico do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3-Acadêmica do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

4-Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

5-Acadêmica do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

6-Professora de Estomatologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: mf_benvenuti@id.uff.br

CEP: 126115/2019

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 47 anos, com quadro de lesões em mucosa oral e pele, há aproximadamente quatro meses, inicialmente localizadas e posteriormente progressivas, com aumento em número e extensão. As lesões bucais apresentavam-se dolorosas, com formação de erosões extensas, associadas a importante limitação funcional e perda de peso de 9 kg no período. O resultado anatomopatológico foi de pênfigo vulgar, uma doença dermatomucosa autoimune rara caracterizada pela produção de autoanticorpos contra componentes dos desmossomos, resultando em perda de adesão intraepitelial e formação de vesículas frágeis. O caso evidencia a relevância do reconhecimento precoce das manifestações clínicas, do acompanhamento da evolução da doença e da possível influência de fatores emocionais nas exacerbações, reforçando o caráter crônico e cíclico do pênfigo vulgar, tornando indispensável o acompanhamento contínuo para adequado manejo terapêutico. O diagnóstico precoce está diretamente relacionado à melhor prognóstico, pois possibilita o controle mais eficaz da doença, reduz complicações e limita a progressão do quadro clínico. Neste contexto, destaca-se a importância da atuação multiprofissional, especialmente do cirurgião-dentista, sobretudo nos períodos de exacerbação com envolvimento da mucosa oral, que pode levar à dor intensa, dificuldade alimentar e impacto significativo na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Estresse psicológico; Pênfigo vulgar; Terapêutica.

16 - CONTROVÉRSIA DA DISPLASIA EPITELIAL NO DIAGNÓSTICO DO LÍQUEN PLANO ORAL.

Matheus Freitas Pereira¹, Larissa de Oliveira Mariano², Gabriel Tavares da Silva³, Maria Eduarda Oliveira⁴, Mariana Marinho Aredes⁵, Juliana Tristão Werneck⁶

1- Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

2- Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

3- Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

4- Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

5- Docente substituta do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

6- Docente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF).

E-mail para correspondência: matheus_p@id.uff.br

O estudo objetiva analisar a controvérsia acerca do potencial de malignização do Líquen Plano Oral (LPO) e sua relação com os critérios diagnósticos, com ênfase no papel da displasia epitelial. Foram realizadas buscas na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Oral Lichen Planus”, “Epithelial Dysplasia” e “Malignant Transformation”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, sem restrição de idioma ou ano. Após triagem, treze artigos foram selecionados para análise qualitativa. O LPO é uma doença inflamatória crônica mucocutânea, imunomediada, classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como desordem potencialmente maligna. Contudo, essa classificação apresenta inconsistências conceituais relevantes, especialmente no que se refere à relação entre diagnóstico e risco de transformação maligna (TM). Os critérios diagnósticos atuais estabelecem que o LPO não deve apresentar displasia epitelial, sendo sua presença indicativa de outras entidades, como lesões liquenoides orais ou displasia liquenóide. Nesse contexto, verifica-se uma inconsistência, na medida em que a displasia epitelial constitui o principal marcador histopatológico de transformação maligna, ao passo que sua ausência configura requisito diagnóstico para o LPO. Ademais, sugere-se que o risco de malignização pode estar associado tanto a alterações moleculares iniciais não detectáveis histologicamente quanto a limitações na distinção entre LPO e lesões liquenoides, frequentemente relacionadas à maior potencial maligno. Assim, a controvérsia decorre da divergência entre definição, critérios diagnósticos e comportamento biológico do LPO, agravada por dificuldades diagnósticas que podem levar à superestimação de seu potencial de TM. Ressalta-se, portanto, a importância de maior rigor na correlação clínico-histopatológica e na padronização dos critérios diagnósticos.

Palavras-chave: Displasia epitelial; Líquen plano oral; Transformação maligna.



17 - REPERCUSSÕES ORAIS E TRATAMENTO DO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Thayná Coutinho Lopes¹, Camylle Luana da Silva Melgaço², Lara da Silva Couto³, Simone Soares Marques Paiva⁴

1- Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos

2- Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos

3- Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos

4- Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos

E-mail para correspondência: thaynacoutinholopes@icloud.com

O abuso de substâncias psicoativas impacta significativamente na saúde bucal, sendo considerado um grande problema de saúde pública. O presente estudo objetiva-se na análise das repercussões do abuso de substâncias psicoativas na cavidade oral, além de destacar a importância do manejo e tratamento odontológico adequado em pacientes usuários. Drogas lícitas, como álcool e tabaco, e ilícitas, como maconha e cocaína, apresentam elevada incidência de consumo no Brasil. Essas substâncias podem ser classificadas quanto à legalidade, origem e ação no sistema nervoso. Estão relacionadas à diversas alterações bucais e, dentre as principais, evidencia-se o alto índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPOD), xerostomia, doenças periodontais, halitose, bruxismo e lesões em mucosas. As manifestações orais variam de acordo com a substância utilizada. Destaca-se o potencial carcinogênico do tabaco, lesões pré-malignas associadas à maconha, grande destruição dentária relacionada à metanfetamina e as complicações vasoconstritoras da cocaína. O uso dessas substâncias pode comprometer o atendimento odontológico, aumentando o risco de complicações, como hemorragias e interações medicamentosas. Conclui-se que o abuso de substâncias psicoativas impacta significativamente na saúde bucal e qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, o cirurgião-dentista apresenta um papel fundamental no diagnóstico e manejo desses pacientes, sendo crucial uma anamnese detalhada, abordagem individualizada, atenção ao comportamento clínico e avaliar uma perspectiva multidisciplinar. O acompanhamento em consonância aos estímulos com os cuidados na cavidade bucal é essencial para a recuperar a saúde oral do paciente.

Palavras-chave: Cavidade oral; Substâncias psicoativas; Tratamento odontológico.